

Web rádio Mundial, um desafio para o webcasting sonoro¹

Johan Cavalcanti van Haandel²
Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU

Fabiana Patrício Vieira van Haandel³
Universidade Nove De Julho – UNINOVE

Resumo

As transmissões que utilizam a tecnologia *streaming* possibilitaram que as transmissões contínuas de áudio ocorressem de forma *online* e, graças a isso, a possibilidade das emissoras de rádio migrarem para a *Internet*. Essas transmissões são disponibilizadas através das *web* rádios, um dos formatos possíveis do *webcasting* sonoro. Os produtos das *web* rádios possuem linguagem de hipermídia, com as três matrizes de linguagem e pensamento, diferenciando-se da linguagem sonoro-verbal das transmissões radiofônicas. Graças a disponibilização *online*, o produtor de conteúdo pode explorar as matrizes de linguagem proporcionando que a linguagem do produto construído seja líquida, o que pôde ser visto na *web* rádio Mundial enquanto ela operou entre maio de 2008 e fevereiro de 2009.

Palavras-chave

Web rádio; *Webcasting*; *Streaming*; Linguagem líquida; *Web* rádio Mundial.

Desde meados do início da década de 1990 existe a possibilidade da emissão e recepção de áudio pela *Internet*, a qual é pautada por duas tecnologias, o *download* e o *streaming*, que possibilitam formatos próprios para a transmissão de áudio de forma *online*. Graças a essa possibilidade, as transmissões radiofônicas migraram para a *Internet* e nela passaram a ter características próprias.

É a tecnologia do *streaming* que possibilita a transmissão de conteúdo de áudio em fluxo, ou seja, a emissão e recepção de conteúdo instantâneo, simultâneo e contínuo, em uma transmissão que é análoga a que ocorre em radiodifusão. Ela possui um modelo de entrega de conteúdo do tipo parcial, em que o armazenamento da informação é temporário, apenas com o tempo necessário para que o internauta possa acessar o conteúdo (cf. VAN HAANDEL, 2009).

¹ Artigo científico apresentado ao eixo temático “Entretenimento, práticas socioculturais e subjetividade”, do III Simpósio Nacional da ABCiber.

² Professor das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Mestre em comunicação e semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e bacharel em arte e mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). j.vanhaandel@yahoo.com.br

³ Pós-graduanda em psicopedagogia pela Universidade Nove De Julho (UNINOVE) e licenciada em história pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). fabivanhaandel@hotmail.com

A palavra *streaming* significa envio de dados multimídia através de pacotes, mediante redes de computadores, em que estes pacotes com os dados multimídia são continuamente recebidos pelo usuário enquanto são enviados pelo emissor⁴. “Na prática, o *streaming* permite que o usuário vá acompanhando o conteúdo enquanto o *download* se processa, pois baixa o arquivo por partes, executando as já recebidas ao mesmo tempo em que faz o *download* das seguintes” (TRIGO-DE-SOUZA, 2002, p.47)⁵.

A tecnologia *streaming* possui dois tipos diferentes entre si, o *streaming direto* e o *on demand* (em demanda). O primeiro tipo possibilita uma transmissão análoga à transmissão realizada em radiodifusão, em que há sincronia com o tempo real. De acordo com Medeiros (2007, p.3), “Se pararmos de ouvir ou interrompermos a programação desligando [a conexão], ela não responde a esta ação, seguindo contínua na linha do tempo, apesar de não mais a ouvirmos”. Permite-se, dessa forma, acesso instantâneo e contínuo ao conteúdo transmitido. Além disso, opera tanto em *multicast* como em *unicast*⁶.

O segundo tipo não se desenvolve continuamente, ele é “intermitente e se repete no tempo, ou seja, se inicia no momento em que o usuário acessa a transmissão” (MEDEIROS, 2007, p.3). É um formato estático que possibilita acesso randômico do áudio disponibilizado através de uma transmissão do tipo *unicast*. Esta transmissão é iniciada através de comando dado pelo internauta, ela não estará previamente sendo exibida, ou seja, configura-se em uma transmissão assíncrona. “Uma vez interrompida [...] a sua programação também é interrompida, seguindo a ação do usuário, sem uma continuidade na linha do tempo” (MEDEIROS, 2007, p.3).

O processo comunicacional que realiza a transmissão por *streaming* é chamado de *webcasting*. Ele é um processo de transmissão multimídia que, de modo similar a radiodifusão, apresenta dois formatos: o *webcasting* sonoro, que foca a transmissão de áudio (mas que também transmite outras matrizes de linguagem, como a verbal e visual), e o *webcasting* de som e imagem, que transmite conteúdo audiovisual.

⁴ Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/streaming_media. Acessado em: 29-10-07 às 22:40.

⁵ Ao contrário das transmissões em radiodifusão, as transmissões por *streaming* não diferenciam a qualidade sonora de emissoras AM ou FM. A qualidade sonora é fornecida pela taxa de transferência do *streaming*. Como unidade quantitativa usa-se o conceito do *bitrate*, que é o valor médio dos *bits* presentes em um segundo de dados de áudio comprimido.

⁶ “As transmissões em *multicast* enviam um sinal de um emissor para dois ou mais receptores, e as transmissões em *unicast* enviam um sinal de um emissor para um único receptor, ou seja, é uma transmissão personalizada” (VAN HAANDEL, 2009, p.32).

Em relação ao *webcasting* sonoro, pode-se afirmar que ele apresenta quatro formatos básicos de disponibilização de conteúdo: *Web rádio*, *playlist*, áudio *on demand* e portal de áudio (cf. VAN HAANDEL, 2009).

A definição básica de *web rádio* é emissora que opera na *Internet*, podendo apresentar ou não o conteúdo de áudio da emissora. O tipo *online* é aquele que transmite conteúdo de áudio contínuo via *streaming* de áudio, já o tipo *offline* não apresenta transmissão de áudio⁷. Este último tipo era comum nas primeiras emissoras montadas nos anos 1990, mas hoje não é mais.

Em relação ao tipo *online* de emissora, hoje praticamente dominante no âmbito das transmissões de *webcasting* sonoro, há a transmissão contínua utilizando *streaming* de áudio e, as vezes, de áudio e vídeo conjuntamente. O conteúdo do *streaming* de áudio é acessado mediante clique em um *link* do *website*, em uma transmissão que se dá em *multicast*. Pode-se afirmar que o foco da transmissão em *webcasting* sonoro é o áudio contínuo, mas neste tipo de transmissão pode-se transmitir vários outros conteúdos.

A classificação de uma *web rádio* também se divide entre emissoras que também operam em radiodifusão e aquelas que operam apenas na *Internet*. O primeiro tipo é chamado de *net station* por Medeiros (2007) e se configura como emissoras transpostas da radiodifusão para as transmissões *online*, em que “não existem adaptações no sinal transmitido: ele é mantido integralmente como foi criado para o mundo não virtual” (TRIGO-DE-SOUZA, 2002, p.173). O segundo tipo é chamado de *net rádio* e é entendida por Trigo-De-Souza (2002, p. 174) como um tipo de emissora criada “especificamente para a *Internet*, não tendo existência fora do mundo virtual”.

As informações das *web rádios* são disponibilizadas em *links* de acesso visualizados na tela, não só áudio, elemento principal de uma *web rádio*, mas também vídeos, textos, fotos etc. A forma mais simples de apresentação do conteúdo é a exibição da página de acesso ao conteúdo de áudio transmitido através do *streaming*.

⁷ De acordo com Trigo-De-Souza (2002, p.173), as emissoras do tipo *offline* são “as que migram para a rede com o objetivo de marcar uma presença institucional, divulgando suas atividades e propostas”. Elas operam em radiodifusão. Mesmo que apresentem conteúdos de áudio como vinhetas, músicas, efeitos ou programas completos em formato de *download* ou de áudio *on demand* devem ser consideradas *offline*. Emissoras do tipo *online* que estejam temporariamente sem a transmissão contínua de áudio também devem ser consideradas *offline*.

Geralmente essa tela apenas apresenta o *player* que possibilita a transmissão, o qual pode se apresentar integrado ao *website* ou como um *pop up*. O áudio também pode ser acessado através de arquivo que possibilita a transmissão de *streaming* direto para o *player* de áudio do usuário, como o Winamp ou o Windows Media Player (VAN HAANDEL, 2009, p.39).

O *streaming* direto se apresenta em dois tipos básicos: o primeiro possibilita acesso imediato à transmissão de áudio no instante que o internauta acessa a *web* rádio e o segundo possibilita acesso à transmissão de áudio a partir do clique em ícone disposto no *website*. Além do *streaming* direto, há o *streaming* via arquivo. Neste tipo de transmissão descarrega-se um arquivo do tipo PLS ao clicar em um *link*. Este arquivo é salvo no computador do internauta e ao ser clicado carrega a transmissão de áudio no *player* do internauta, possibilitando acesso ao conteúdo de áudio da *web* rádio sem a necessidade do internauta ter que visitar o seu *website*.

A *web* rádio traz, além do conteúdo de áudio, elementos com as linguagens visual e verbal, como textos, imagens, vídeos etc. Estes elementos trazem dados da emissora, como programação, lista de profissionais, *hit parade*, parceiros comerciais, promoções, fotos de eventos, vídeo que mostra bastidor da emissora e outras informações que o responsável pela emissora acha pertinente. Pode-se afirmar que a *web* rádio atua como um elemento agregador de conteúdo, em que é disponibilizado não só o áudio contínuo transmitido por *streaming*, mas outros formatos de áudio, seja por *streaming on demand* ou *download*, e também elementos visuais e verbais. Também pode-se afirmar que a *web* rádio, por juntar diversos elementos, é um formato hibridizante, unindo a transmissão de áudio com a disponibilização de elementos visuais e verbais, unindo, por exemplo, 'rádio' e 'jornal' ou 'rádio' e 'televisão'. Esta característica, também presente nos outros formatos do *webcasting* sonoro, é que torna diferente esses formatos em relação às outras formas de transmissão que emergiram antes deles, as quais têm como principal característica o áudio.

O espaço onde são encontradas as informações visuais e verbais da *web* rádio é a interface gráfica. É nela onde são apresentados os componentes visuais da transmissão da *web* rádio.

De acordo com Santaella (2005), a informação que está disposta na *Internet* está organizada em arquitetura hiper, em que os dados hospedados na rede são recuperados pelo internauta através de caminhos alineares, nos quais cada internauta escolhe uma rota dentro de várias possíveis.

Em relação ao conteúdo multimídia (áudios, imagens e textos) disponibilizado na *web* rádio observa-se a existência de dois tipos de *websites*: o '*monomidiático*' e o *multimídia* (cf. VAN HAANDEL, 2009). O primeiro tipo a ser criado foi o '*monomidiático*', que apenas apresenta *link* para a transmissão contínua de áudio e alguns dados visuais e verbais, como textos e fotos. O segundo tipo foi o *multimídia*, que apresenta uma quantidade diversificada de informações, tanto sonora, quanto visual e verbal, disponibilizando vários arquivos sonoros e audiovisuais e outros elementos como fotos, textos etc.

Pode-se afirmar que a informação visual é muito importante para a *web* rádio, pois é através dela que o internauta tem acesso ao áudio, mas o conteúdo principal é o áudio transmitido de forma contínua, podendo ser considerado a 'razão de existência' da *web* rádio. As outras informações são consideradas adicionais, mas não podem ser entendidas como um bônus, mas como um recurso de exploração de sua linguagem. Por exemplo, uma das informações adicionais oferecidas em uma *web* rádio é a possibilidade de ver o *streaming* de vídeo que exhibe os bastidores da emissora. Caso essa possibilidade seja retirada da *web* rádio não há prejuízo na compreensão do conteúdo transmitido, pois ele é focado na transmissão contínua do áudio em *streaming*.

Linguagem da *web* rádio

A *web* rádio, assim como os outros formatos e produtos transmitidos de forma *online*, tem linguagem de hipermídia. Esse tipo de linguagem apresenta as três matrizes de linguagem e pensamento (cf. SANTAELLA, 2005), diferenciando-se da linguagem radiofônica, que é uma linguagem híbrida formada pela mistura das matrizes sonora e verbal.

A linguagem radiofônica é composta por quatro elementos (palavra, música, efeito sonoro e silêncio), que podem ser exibidos juntos (mixados) ou sozinhos. Neste tipo de linguagem a fala se mistura com a música e o som se limita a acompanhar a fala, seguindo suas durações, ritmos e entonações.

Antes da emergência da digitalização, as ferramentas se apresentavam de modos diferentes nos diversos tipos de mídia. A partir da digitalização as ferramentas para a realização de tarefas diversas tornaram-se as mesmas, pois o computador sugou todas elas para a sua plataforma de trabalho (cf. MANOVICH, 2001).

A *web* rádio, como um dos quatro formatos possíveis do *webcasting* sonoro, é formado pelas três matrizes de linguagem e pensamento, sonora, visual e verbal, mas com

uma predominância da matriz sonora. Observa-se que nos produtos do *webcasting* sonoro, entre eles as *web* rádios, o áudio possui papel fundamental ou de destaque no conteúdo transmitido.

Em relação ao conteúdo de áudio das *web* rádios, pode-se aplicar as classificações dadas por Santaella (2005) para os diferentes tipos de vozes e ruídos disponibilizados no produto de hipermídia. Podem ser observados dois tipos de vozes (*voice in* e *voice off*), o tipo de música executada (música diagética) e, em alguns casos, ruídos onomatopéicos que são exibidos ao clicar algum *link*, servindo como “acompanhamento sonoro da imagem” (SANTAELLA, 2005, p.397).

Nas transmissões em que há *voice in* o internauta vê quem está falando, através de uma tela, tendo, desta forma, total consciência de quem está falando para ele. Já nas transmissões em que há *voice off* o internauta não vê quem está falando, mas pressupõe quem está falando para ele.

A música diagética, de acordo com Santaella (2005, p.396), é o tipo de música “que vai ajudando a compor o sentido de uma estória narrada”. Nas *web* rádios, o conteúdo de áudio, como, por exemplo, repertório musical, *jingles*, vinhetas e BGS⁸, é um elemento que é organizado pelo emissor de acordo com o seu propósito e/ou o da emissora.

A *web* rádio converge diferentes tipos de áudio em seu interior. É importante salientar que esses arquivos não são eugênicos, pois o dado digital pode ser organizado de diferentes modos, como, por exemplo, um arquivo de *download* pode ser disponibilizado também como áudio *on demand*. Este exemplo pode ser visto nos dados hospedados no servidor 4shared.

A *web* rádio tem como elemento principal a linguagem sonora. Este tipo de linguagem, que é considerada do tempo, ao migrar para o ciberespaço passa a ser espacializada (cf. SANTAELLA, 2007). Nestas linguagens apropriadas pelo suporte digital não existe um ponto fixo no qual elas repousem, o que faz elas deslizarem umas nas outras, ficarem instáveis. De acordo com Santaella (2007, p.24), elementos sonoros, visuais e verbais “deslizam uns para os outros, sobrepõem-se, complementam-se, confraternizam-se, unem-se, separam-se e entrecruzam-se. [...] Perderam a estabilidade que a força da gravidade dos suportes fixos lhes emprestavam”. Graças a esta constatação, pode-se afirmar que uma *web* rádio é um produto que possui linguagem líquida.

⁸ BG é o termo que indica *background*, ou seja, a trilha sonora que serve como fundo musical para a locução.

Observa-se que o áudio no suporte digital tornou-se fluido e teve suas fronteiras expandidas. Isto as vezes até confunde emissor e receptor, pois ocorre problemas de fronteiras com outros tipos de linguagem, como a televisiva. Cita-se o exemplo da *web* rádio Mundial, em que o uso da tela do *streaming* de vídeo exibido ao entrar no *website* acabava tornando instável a linguagem de hipermídia utilizada na *web* rádio, na qual se entrecruzavam os limites da linguagem radiofônica e televisiva. Os locutores, por exemplo, costumavam chamar os ouvintes (internautas) pelo neologismo *telespectouvinte*.

Web rádio Mundial

Entre muitas aplicações, as transmissões *online*, através da tecnologia *streaming*, podem ser usadas para produtos de entretenimento, possibilitando que emissoras focadas neste tipo de conteúdo migrem do rádio para a *Internet*, como, por exemplo, aconteceu com a rádio Mundial AM, que migrou para a *Internet* como a *web* rádio Mundial.

A rádio Mundial foi uma emissora que operava em AM na cidade do Rio de Janeiro. Iniciou suas operações em 1954, passando por diversas fases até chegar a versão 2008 que explorava também o uso de transmissão *online*⁹.

Ela inicialmente operava em 860 KHz (entre 1954 e 1993). O período em que tornou-se bastante conhecida foi entre 1967 e 1993 quando passou a transmitir uma programação *pop*. Em 1967 ela foi comprada pelo grupo Globo de comunicação e a partir de 1974 passaria a fazer parte do Sistema Globo de Rádio (SGR). Tinha como figura principal o radialista Newton Alvarenga Duarte, mais conhecido como Big Boy, pioneiro no uso de locução despojada e carregada de gírias (que eram utilizadas pelos jovens da época) e famoso pelos seus lançamentos musicais em ‘primeira mão’¹⁰. Em relação à programação musical, entre as décadas de 1960 e 1970 havia uma predominância do *rock* e da *black music* e na década de 1980 a emissora diversificou mais seu conteúdo musical passando a explorar a *dance music* e a música romântica¹¹, até encerrar suas atividades em janeiro de 1993¹², quando a rádio CBN passou a ocupar a frequência¹³.

⁹ Os diferentes formatos de transmissão não devem ser considerados concorrentes, mas complementares.

¹⁰ A locução do Big Boy era do tipo jovem, modulada em médios-agudos. Além de locutor, ele também apresentou quadros sobre música *pop* na TV e atuou como DJ, sendo um dos pioneiros dos bailes *funk* do Rio de Janeiro. Faleceu em 01 de Março de 1977 em São Paulo.

¹¹ A programação de *dance music* baseava-se em *hits* do *rhythm & blues* (R&B, que era chamado de *charme* no Rio de Janeiro na década de 1980) e do *freestyle*. Estes gêneros musicais eram muito tocados nos bailes *funks* do Rio de Janeiro, tinham forte apelo popular. Em relação à música romântica, a emissora seguiu a tendência de

O nome Mundial voltou a denominar uma emissora do grupo Globo já na década de 2000, passando a ocupar a frequência 1180 KHz¹⁴. Em janeiro de 2008 essa emissora foi arrendada para os radialistas Paulo Giovanni e Paulo Lopes, que decidiram mudar o foco da programação popular para uma programação do gênero adulto, que contaria com a direção de Jorge Guilherme¹⁵.

A Mundial AM, segmentada com programação adulta, operou comercialmente no Rio de Janeiro entre 27 de maio de 2008 e 13 de fevereiro de 2009¹⁶. Por operar em 1180 KHz, seus locutores costumavam ler “Mundial onze-oitenta” ao mencionar a frequência da emissora. Ela seguia uma programação que misturava jornalismo com uma seleção musical segmentada, do tipo adulto contemporâneo. Seus locutores também atuavam como âncoras, além de anunciar as músicas exibidas realizavam locuções jornalísticas, em que liam e opinavam sobre as notícias do dia, entrevistavam, conversavam com os repórteres da redação e das externas. Em boa parte da grade de programação não havia programas específicos¹⁷.

Como a segmentação da emissora era do tipo adulto contemporâneo, a sua programação musical era composta por um grande número de *flashbacks*, em que o gênero musical mais tocado era o *pop* internacional. Suas seleções musicais eram geralmente compostas por músicas das décadas de 1970 e 1980, com presença de *hits* como *Save a prayer* do grupo inglês Duran Duran, *Legal tender* do grupo norte-americano The B-52's e *On*

exibir programas românticos à noite, com a exibição do *Goodnight Mundial* (uma espécie de cópia do *Good Times 98*, pioneiro do gênero, da 98 FM do Rio de Janeiro, emissora também pertencente ao SGR).

¹² Pode-se considerar que tanto a rádio Mundial AM quanto a Excelsior AM de São Paulo mantinham uma espécie de tripé com duas empresas do grupo Globo de comunicação: a Rede Globo de Televisão e a Som Livre. A Mundial AM e a Excelsior AM lançavam o *hit*, que passava a ser tocado na novela da Rede Globo e, por fim, era lançado em disco pela Som Livre. A própria Mundial AM também lançava seus discos pela Som Livre, em formato de coletânea de *hits*, como a série *Sua paz Mundial* (dez volumes entre 1973 e 1981), *Toca toca Mundial* (1985) e *Show dos bairros* (1985). Todos apresentam *hits* que eram bastante executados na programação da emissora carioca.

¹³ A CBN iniciou suas transmissões em outubro de 1991 utilizando a frequência 1180 KHz, antes ocupada pela rádio Eldorado AM.

¹⁴ A emissora que opera na frequência de 1180 KHz tem nome jurídico de Globo-Eldorado, mas desde o início da década de 2000 passou a usar o nome fantasia de Mundial. Após a CBN deixar de exibir seu sinal na sua frequência, em janeiro de 1993, o grupo Globo passou a exibir nesta frequência uma programação com *hits* do gênero popular e também as corridas de cavalo do Jockey Club do Brasil. Após ser denominada de Mundial, continuou a exibir a mesma programação, excetuando-se o intervalo entre 2002 e 2005 em que a emissora foi arrendada para a organização não-governamental Viva Rio, que montou uma programação própria.

¹⁵ Entre os âncoras da emissora encontravam-se os profissionais Alex de Souza, Bettina Chateaubriand, Ruy Jobim, William Travassos, Daniele Vitral, Íris Ágata e Márcio Marques.

¹⁶ A emissora transmitiu sua nova programação adulta em caráter experimental entre março e maio de 2008.

¹⁷ Dois exemplos de programas específicos da emissora eram o *Beatles forever* e o *Ritmos de boate*, ambos exibidos pela rádio Mundial na sua fase *pop* (entre as décadas de 1960 e 1990). Em relação ao *Ritmos de boate* houve uma diferenciação na segmentação musical. Na fase *pop* da emissora o foco era nos *hits* do *funk* e da *disco music* (década de 1970, quando tinha apresentação de Big Boy) e R&B e *freestyle* (décadas de 1980 e 1990), enquanto na ‘nova’ Mundial o foco era nos *hits* dançantes das décadas de 1970 e 1980, ou seja, focava *flashbacks*.

Broadway do cantor norte-americano George Benson. Geralmente o conteúdo da programação apresentava apenas uma ou duas músicas por sequência intercaladas por uma pequena sequência de notas jornalísticas, nas quais também eram exibidas reportagens. A locução dos profissionais era sóbria, caracterizada por ser do tipo suave¹⁸.

De acordo com Alex de Souza¹⁹, a emissora ficava no meio termo entre a Band News FM, que só exibe notícia, e emissoras como a Jornal do Brasil FM (JB FM), emissora que privilegia músicas de sucesso das décadas de 1970, 1980 e 1990 no Rio de Janeiro. O objetivo da emissora era conquistar o público adulto, pois teoricamente haveria um maior retorno financeiro à emissora, o que pode ser entendido como a parceria com anunciantes de peso, como ocorre nas rádios citadas acima. Para realizar este objetivo, a emissora apresentava uma combinação de informação vinte e quatro horas com músicas de sucesso.

A emissora tinha uma proposta mais ousada, objetivava unir áudio e imagem à sua transmissão, o que só seria possível através da *Internet*. É justamente por causa desta proposta que o *slogan* da emissora era denominado *A rádio que você vê*.

A rádio Mundial possuía uma *web* rádio que transmitia seu sinal pela *Internet*, a qual era acessada pelo endereço <http://www.mundial.am.br>. Através da *web* rádio é que a emissora conseguia concluir a sua proposta de unir som e imagem em uma mesma transmissão. De acordo com Ruy Jobim²⁰, âncora da emissora, o *slogan* *A rádio que você vê* era usado porque toda a programação de áudio era transmitida pela *Internet* com várias câmeras no estúdio e na redação realizando imagens dos locutores e repórteres da emissora. As imagens captadas pelas diversas câmeras eram apresentadas em uma tela com *streaming* direto de vídeo. Esta tela foi batizada de *TV Mundial*, na qual o internauta podia acompanhar em tempo real os locutores e os repórteres em suas intervenções a partir de diferentes câmeras, com diferentes ângulos do locutor em ação, na qual também era possível ver imagens da cidade do Rio de Janeiro enquanto eram executadas as músicas da programação, primeiro através de fotos e mais tarde através de vídeos.

¹⁸ De acordo com César (2005, p.145), na locução suave “a voz recebe a inflexão concentrada nas notas graves da tessitura vocal. A pressão sonora é contida, pouco projetada, e o trabalho de impostação deve ser totalmente diafragmático. Isto é, a pressão sonora deve ser concentrada a partir do diafragma”.

¹⁹ Alex de Souza foi repórter e âncora da emissora durante a sua existência, o seu depoimento foi obtido pelo autor em 08 de março de 2009 através de *scrap* de Orkut.

²⁰ O âncora Ruy Jobim foi o responsável pela transmissão inaugural da emissora, ocorrida às seis da manhã do dia 27 de maio de 2008. Depoimento obtido no *blog* do radialista, disponível em: http://www.ruyjobim.blogger.com.br/2008_05_01_archive.html. Acessado em 23-02-09 às 15:41.

De acordo com Alex de Souza²¹, a emissora também apostou no mercado de *Internet* e quis se diferenciar das outras *web* rádios oferecendo não apenas o *streaming* de vídeo do estúdio de locução, mas uma *web* TV que mostrasse os profissionais interagindo uns com os outros e outros tipos de imagens, sejam vídeos do Rio de Janeiro que acompanhariam a programação musical, imagens que ilustrariam os produtos dos blocos comerciais e fotos dos repórteres que faziam externas. Ao entrar no *website*, o internauta podia notar que a tela da *web* TV era automaticamente ativada, disponibilizando *streaming* de áudio e de vídeo. A proposta era que a emissora seria uma transmissora de áudio em qualquer dispositivo sonoro e que pela *Internet* tivesse ares de televisão. A tela de ‘TV’ seria um recurso oferecido de riqueza material, mas o foco seria a transmissão de áudio, pois caso houvesse a ausência da tela com o *streaming* de vídeo não haveria comprometimento da mensagem transmitida. Então é possível afirmar que a emissora realizava *webcasting* sonoro e não *webcasting* audiovisual.

Por causa do uso da tela com o *streaming* de vídeo, os âncoras utilizavam nas locuções para o público o neologismo *telespectouvinte* para se referir ao internauta que acompanhava a transmissão pela *web* rádio. Reforçando a idéia da exploração de diferentes plataformas para a transmissão de conteúdo e do uso de som e imagem, a logomarca do *website* sugeria propositalmente o olho humano, referindo-se ao fato que a emissora também prestigiava a visão.

A emissora adquiriu equipamentos de transmissão para rádio e televisão com o intuito de apresentar um formato bem semelhante aos telejornais de uma emissora de televisão, mas mantendo a sua origem radiofônica. Para isso utilizava uma ilha de edição igual a de um canal normal de televisão, na qual o áudio e a imagem gerados no estúdio eram levados através de cabos²². Seus estúdios tinham bancadas de apresentação bastante semelhantes às de um canal de televisão, de forma que os internautas podiam acessar o *website* da emissora e visualizar, por meio de oito câmeras, ao vivo, toda a movimentação dos profissionais nos estúdios e na redação²³.

Além da tela com o *streaming* de vídeo contínuo, eram oferecidos outros recursos comuns de *web* rádios, como dados da programação, informações sobre a emissora, possibilidade da interatividade entre radialistas da emissora e ouvintes através do uso do *chat*

²¹ Depoimento deste âncora foi obtido pelo autor em 08 de março de 2009 através de *scrap* de Orkut.

²² Para manipular digitalmente o conteúdo transmitido pela emissora usava-se o InfoAudio, um programa de automação de áudio e imagem.

²³ O estúdio principal da emissora foi batizado de Estúdio Big Boy.

e disponibilização de *blogs* feitos pelos membros da emissora e por convidados, como Washington Olivetto e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni²⁴. A emissora consistia, dessa forma, em uma *web* rádio multimidiática.

“A multimídia – que integra áudio, imagens e textos digitais em redes de dados – está apagando as antigas distinções rígidas entre os meios de comunicação” (STRAUBHAAR & LAROSE, 2004, p.23). Em relação aos meios de comunicação de massa, pode-se afirmar que eles costumavam ter sistemas de produção e transmissão bem distintos. Isto não ocorre no suporte digital, pois nele as formas de mídia convergem em um único meio. A *web* rádio Mundial, por exemplo, convergia elementos das linguagens de rádio e televisão em um único meio. Por isso podemos afirmar que ela era um produto com linguagem líquida, pois sua linguagem ‘deslizava’ entre a linguagem radiofônica e televisiva.

O internauta que acompanhou as transmissões da *web* rádio Mundial pôde verificar, através da observação empírica, que o locutor falava olhando para a câmera e que tinha diferentes ângulos capturados pelas câmeras; os repórteres do estúdio eram filmados também por câmeras que também exibiam a redação da emissora; os repórteres de externas tinham apenas seu nome e foto apresentados assim como o produto anunciado no bloco comercial exibido pela emissora; e na veiculação de músicas eram exibidas diferentes paisagens da cidade do Rio de Janeiro, como praias, ruas, montanhas etc. No início essas paisagens eram apresentadas através de fotos e alguns meses mais tarde passaram a ser apresentadas através de vídeos.

De acordo com Alex de Souza²⁵, os radialistas da emissora se sentiam incomodados com o uso de diferentes linguagens. Ele²⁶ afirmou que, “não foi o modelo [de segmentação] que incomodou os profissionais. A diferença na linguagem dos veículos foi que atrapalhou a produção de conteúdo. Os mesmos profissionais faziam ao mesmo tempo texto, áudio e vídeo”.

Mas não foi o uso de diferentes linguagens que gerou os problemas que acarretaram o fechamento da emissora. O que gerou a crise que culminou com o seu fechamento foi o projeto de segmentá-la como uma emissora do tipo adulto contemporâneo para o rádio AM. Os anunciantes acabaram não apoiando o projeto e sem apoio publicitário ela encerrou suas atividades apenas nove meses após iniciá-las.

²⁴ Na tela principal da interface gráfica da emissora era disponibilizado, no topo do menu à esquerda, o *Blog dos blogs* que unia todos os demais *blogs* oferecidos no *website*.

²⁵ Depoimento deste âncora foi obtido pelo autor em 08 de março de 2009 através de *scrap* de Orkut.

²⁶ Depoimento deste âncora foi obtido pelo autor em 08 de março de 2009 através de *scrap* de Orkut.

César (2005) afirma que uma mudança brusca na segmentação da programação não é aconselhável, pois a nova programação tende a não herdar o antigo público. Com a mudança brusca na programação da Mundial AM não houve uma ‘transferência’ de ouvintes que acompanhavam a programação de seu período como emissora popularesca. Pesava também contra a rádio Mundial o fato de ser uma emissora do tipo adulto contemporâneo disponibilizada em AM, pois atualmente a grande maioria das emissoras do tipo adulto contemporâneo encontram-se em FM, enquanto o *dial* do rádio AM atualmente tem, em sua maioria, emissoras popularescas.

Em 31 de janeiro de 2009 a emissora dispensou seus funcionários (locutores, redatores, jornalistas, programadores, operadores de áudio, técnicos de manutenção e todo setor administrativo) e passou a ter sua programação de áudio feita por um *playlist* musical automatizado por *software*. Em 13 de fevereiro de 2009 a emissora saiu do ar em AM, cedendo sua frequência para a Igreja Mundial do Poder de Deus, que começou a transmitir seu conteúdo a partir de 19 de fevereiro de 2009. O *website* da Mundial foi fechado em 18 de fevereiro de 2009.

É possível afirmar que esta *web* rádio foi o que tivemos de mais próximo de uma mídia táctica entre as *web* rádios feitas no Brasil, explorando os limites de linguagem da hipermídia de um produto que institui um novo tipo de leitura de conteúdo, que é mediado por textos e imagens, em que tão importante quanto a montagem sonora é a sua interface gráfica. A *web* rádio Mundial durou pouco tempo, mas seu trabalho foi bastante pertinente para o estudo das possibilidades das transmissões do *webcasting* sonoro.

Referências bibliográficas

CÉSAR, Cyro. **Rádio**: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Massachusetts; Londres: MIT Press; Cambridge, 2001.

MEDEIROS, Macello. Transmissão sonora digital: Modelos radiofônicos e não radiofônicos na comunicação contemporânea. **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Santos: Intercom, 2007. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0773-1.pdf> Acessado em: 10-09-08 às 10:07

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade** – São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. 3 ed. São Paulo: Iluminuras; FAPESP, 2005.

STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia**. Tradução de José Antônio Lacerda Duarte. Revisão técnica de Luiz Guilherme Duarte. São Paulo: Thomson, 2004

TRIGO-DE-SOUZA, Lígia Maria. **Rádios@Internet**: O desafio do áudio na rede. São Paulo, 2002. 236p. Dissertação. (Mestrado em ciências da comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

VAN HAANDEL, Johan Cavalcanti. **Formatos emergentes de criação e distribuição de áudio online**: A construção do *webcasting* sonoro. São Paulo, 2009. 165p. Dissertação. (Mestrado em comunicação e semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Referências online

JOBIM, Ruy. Nos bastidores do rádio e do Rio. **Blogger**. Disponível em: http://www.ruyjobim.blogger.com.br/2008_05_01_archive.html. Acessado em 23-02-09 às 15:41.

MUNDIAL. Disponível até 18-02-09 em: <http://www.mundial.am.br>. Último acesso feito em 29-01-09 às 21:43.

STREAMING MEDIA. In: WIKIPEDIA. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/streaming_media Acessado em: 29-10-07 às 22:36